



1. IDHM - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal

Recentemente foi divulgado o Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil – 2013, uma plataforma desenvolvida pelo PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento), IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) e Fundação João Pinheiro, cujo objetivo é disponibilizar dados sobre o desenvolvimento humano dos municípios brasileiros com base em dados extraídos dos Censos Demográficos de 1991, 2000 e 2010.

Nesta edição do Indicador Metropolitano, apresentaremos dados sobre o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) disponibilizado pelo Atlas, com destaque para a região metropolitana de São Paulo. Conforme já mencionado, os dados se referem aos anos de 1991, 2000 e 2010.

O que é o IDHM?

O IDHM é uma modificação do tradicional IDH da ONU, que busca aferir o grau de desenvolvimento humano com base em indicadores de longevidade, educação e renda. O IDH foi desenvolvido em 1990, para o Relatório de Desenvolvimento Humano do PNUD como uma alternativa aos tradicionais indicadores de desenvolvimento de uma nação como o PIB (Produto Interno Bruto). O índice varia entre 0 (valor mínimo) e 1 (valor máximo).

O IDHM, cujo objetivo é o mesmo do IDH, parte das mesmas premissas do índice da ONU (também variando entre 0 e 1), mas sofre algumas adaptações visando se adequar às especificidades brasileiras. Em relação ao componente “longevidade”, os dois índices são iguais, adotando como critério a esperança de vida ao nascer. No quesito educação ocorrem as maiores mudanças. No IDH tradicional, a variável utilizada para medir a educação da população adulta é a média dos anos de estudo de pessoas de 25 anos ou mais. Segundo os desenvolvedores do IDHM, como essa informação não pode ser obtida do Censo 2010, utilizou-se o percentual da população adulta de 18 anos ou mais que concluiu o ensino fundamental. Para mensurar a educação da população jovem, o IDH utiliza os anos esperados de estudos – uma medida de retenção das pessoas na escola, independentemente da repetência e que inclui o ensino superior. Para o IDHM foi desenvolvido um subíndice chamado de “fluxo escolar da população jovem”, que basicamente é a média aritmética do percentual de jovens nos respectivos ensinos adequados à sua idade (por exemplo, porcentagem de jovens de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental, porcentagem de jovens de 18 a 20 anos com ensino médio completo etc..). Por fim, no quesito “renda”, o IDH tradicional obtém seus números através da renda nacional

bruta per capita em paridade do poder de compra. Já o IDHM utiliza a renda municipal per capita expressa em reais.

Segundo os desenvolvedores do IDHM, não é possível comparar diretamente este índice ao IDH tradicional, porque, embora sejam índices visando avaliar o desenvolvimento humano e usando as mesmas três dimensões (longevidade, educação e renda), os indicadores escolhidos para a composição dessas dimensões, bem como a fonte dos dados, são diferentes. De acordo com publicação do próprio PNUD sobre o IDHM: "(...) Os objetivos dos dois índices são diferentes: o IDH serve para medir o desenvolvimento humano de países em contexto global, ou seja, em relação a si mesmos, porém inseridos em uma dinâmica pontilhada por outros países. Já o IDHM serve para comparar municípios brasileiros entre si (...)".¹

Sobre a forma de cálculo do IDHM, cada dimensão produz um IDHM (um índice), assim temos o IDHM – longevidade, que é calculado a partir dos dados de expectativa de vida, o IDHM – educação, que é calculado através dos dados de escolaridade da população adulta e do fluxo escolar da população jovem, e o IDHM – renda, que tem como base os dados de renda per capita. E, finalmente, o IDHM é calculado obtendo-se a média geométrica desses três índices. É importante destacar que, devido a alterações metodológicas no IDHM 2010, os indicadores para os anos 2000 e 1991 foram recalculados e para os casos de municípios novos no Censo 2010, foram projetados retroativamente.

Os formuladores do IDHM consideram um índice entre 0 e 0,499 como refletindo uma situação de "muito baixo desenvolvimento humano", entre 0,5 e 0,599 como sendo "baixo desenvolvimento humano", entre 0,6 e 0,699 como "médio desenvolvimento humano", entre 0,7 e 0,799 como "alto desenvolvimento humano" e entre 0,8 e 1 como indicativo de "muito alto desenvolvimento humano".

Dados

Os dados apresentados nesta seção foram disponibilizados pelo PNUD no Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil – 2013 e se referem aos anos de 1991, 2000 e 2010. Infelizmente, não há dados por região metropolitana, apenas por município, estado e Brasil, o que não permite a verificação de um "índice geral" para a região metropolitana como um todo. O Gráfico 1.1 traz a trajetória do IDHM para o período 1991-2010 para Brasil, estado de São Paulo e município de São Paulo.

1 - Material de Apoio – FAQ – Perguntas Frequentes – PNUD – Pag. 3

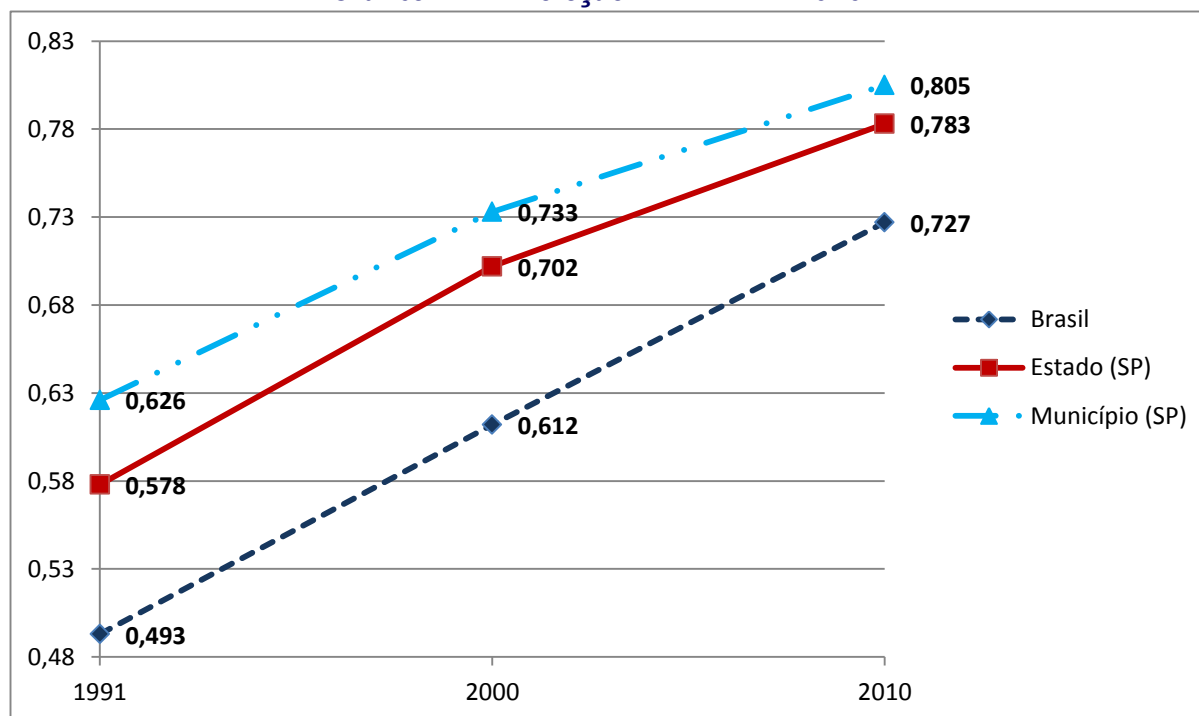
Sumário

1. IDHM - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal	1
2. Conjuntura Econômica	13
3. Execução Orçamentária da RMSP	16

CONSULTORIA TÉCNICA DE ECONOMIA E ORÇAMENTO DA CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO:

Consultores Técnicos Legislativos Economistas: Adriano Nunes Borges, Alexandre Henrique Cardoso, Bruno Nunes Medeiro, Emerson Rildo Araújo de Carvalho, Fernanda Graziella Cardoso, Gilberto Rodrigues Hashimoto, Márcia Akemi Endo, Regina Eiko Kimachi, Rodrigo Mantovani Policano, Sidney Richard Sylvestre e Thiago de Carvalho Alves. **Estagiária:** Maira Naiade da Silva

Gráfico 1.1 - Evolução IDHM 1991-2010



Fonte: PNUD / Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil – 2013

Entre 1991 e 2010, o IDHM brasileiro cresceu 47,46%, saindo de 0,493 (considerado “muito baixo”) em 1991 para 0,727 (alto) em 2010. O mesmo comportamento foi observado no estado de São Paulo, que cresceu 35,47% no mesmo período (de 0,578 em 1991 para 0,783 em 2010) e no município, que de um IDHM de 0,626 em 1991 foi para 0,805 em 2010 (crescimento de 28,59%).

A Tabela 1.1 traz os IDHMs educação, longevidade e renda para Brasil, estado e município de São Paulo para o período 1991 – 2010.

Tabela 1.1 - IDHM Educação, Longevidade e Renda (1991-2010)

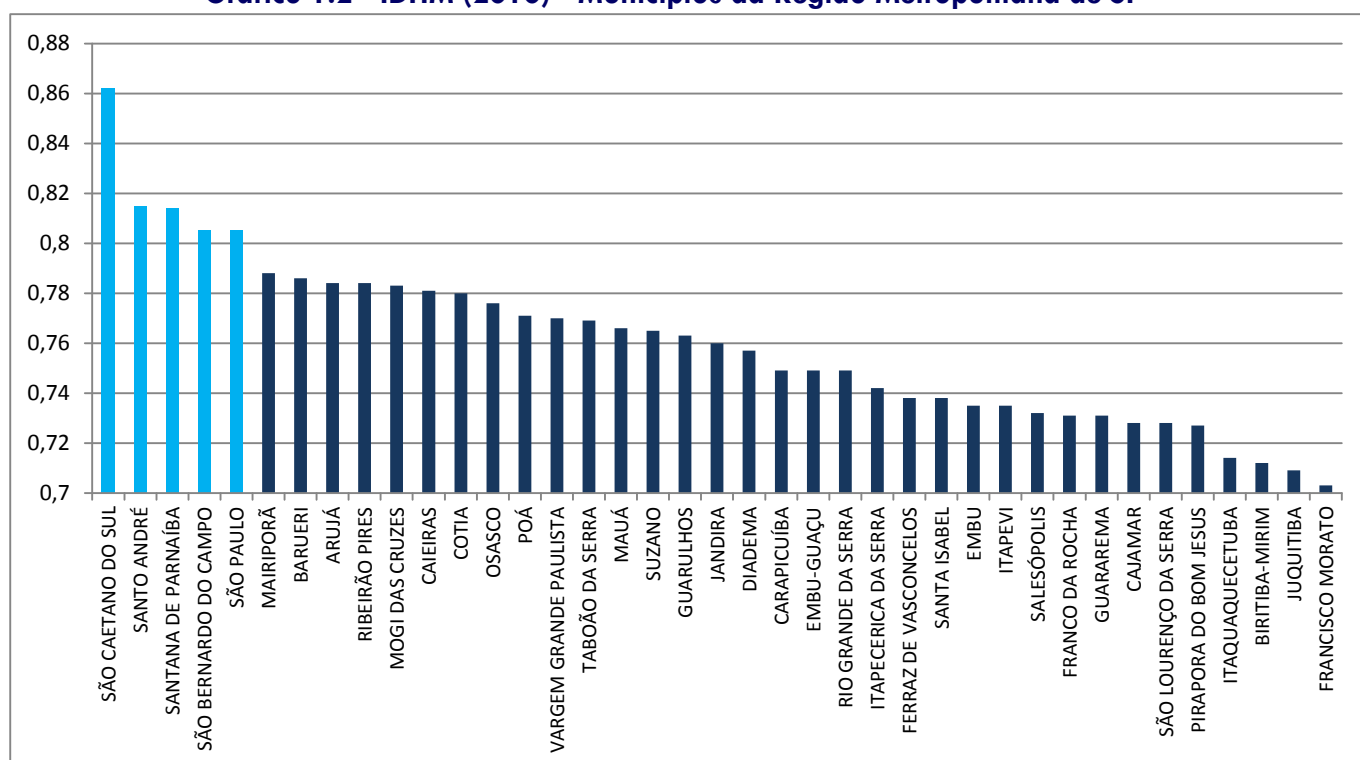
IDHM - Educação				
Local	1991	2000	2010	Var (%)
Brasil	0,279	0,456	0,637	128,32%
Estado (SP)	0,363	0,581	0,719	98,07%
Município (SP)	0,421	0,614	0,725	72,21%
IDHM - Longevidade				
Local	1991	2000	2010	Var (%)
Brasil	0,662	0,727	0,816	23,26%
Estado (SP)	0,73	0,786	0,845	15,75%
Município (SP)	0,742	0,796	0,855	15,23%
IDHM - Renda				
Local	1991	2000	2010	Var (%)
Brasil	0,647	0,692	0,739	14,22%
Estado (SP)	0,729	0,756	0,789	8,23%
Município (SP)	0,784	0,807	0,843	7,53%

Fonte: PNUD / Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil – 2013

Como pode ser observado, embora as três dimensões tenham apresentado crescimento para o período em todas as localidades destacadas na tabela, o item “educação” obteve um crescimento sensivelmente maior que as demais, chegando a mais de 100% no caso brasileiro e atingindo mais de 70% para o município de São Paulo. Mesmo com esse crescimento expressivo, em nenhum caso o IDHM – educação foi superior a 0,8, o que ocorreu na dimensão “longevidade” tanto para Brasil, estado e município de São Paulo e na dimensão “renda” para o município de São Paulo. Esta dimensão (renda) foi a que apresentou o menor crescimento para o período, atingindo um máximo de 14,22% para o Brasil e ficando abaixo dos 10% tanto para o estado, quanto para o município de São Paulo. No quesito longevidade, assim como nos demais, o maior crescimento ocorreu em âmbito nacional (23,26%), enquanto município e estado de São Paulo ficaram na casa dos 15%. Cabe salientar que embora São Paulo (estado e município) apresente um menor crescimento em todos os índices, em termos absolutos, seus números apontam uma situação de maior desenvolvimento humano do que a média nacional, embora, dado o crescimento maior dos índices nacionais, essa diferença tenha caído durante o período de disponibilidade dos dados.

Destacando os municípios da região metropolitana, o Gráfico 1.2 traz o IDHM de 2010 para todos os municípios da região, ordenados do maior IDHM (São Caetano do Sul com 0,862) para o menor (Francisco Morato com 0,703). Pela classificação dos desenvolvedores do IDHM, todos os municípios apresentam “alto desenvolvimento humano”, já que seus índices são superiores a 0,7, sendo que São Caetano do Sul (0,862), Santo André (0,815), Santana do Parnaíba (0,814), São Bernardo do Campo (0,805) e São Paulo (0,805), e apresentam índices “muito alto de desenvolvimento humano”. Esses cinco municípios estão destacados no gráfico pela cor mais clara das suas barras.

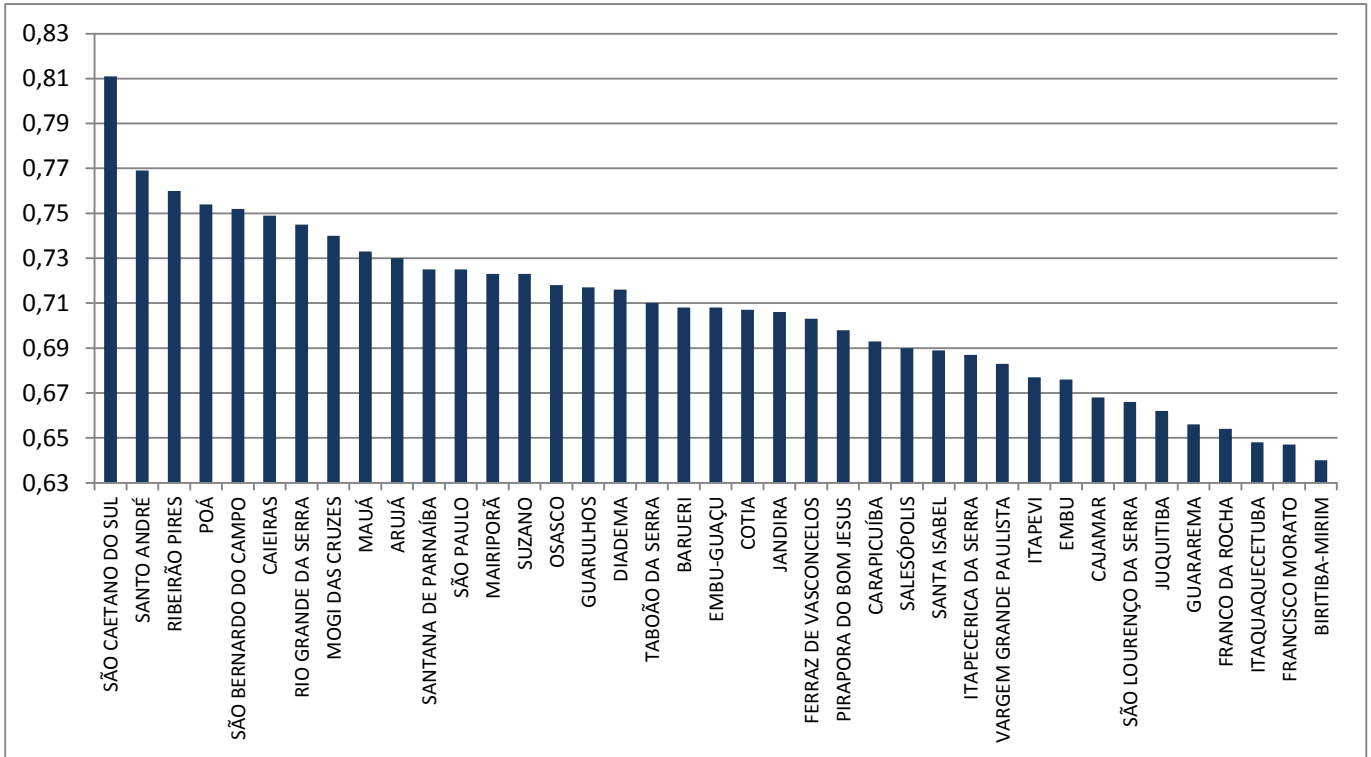
Gráfico 1.2 - IDHM (2010) - Municípios da Região Metropolitana de SP



Fonte: PNUD / Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil – 2013

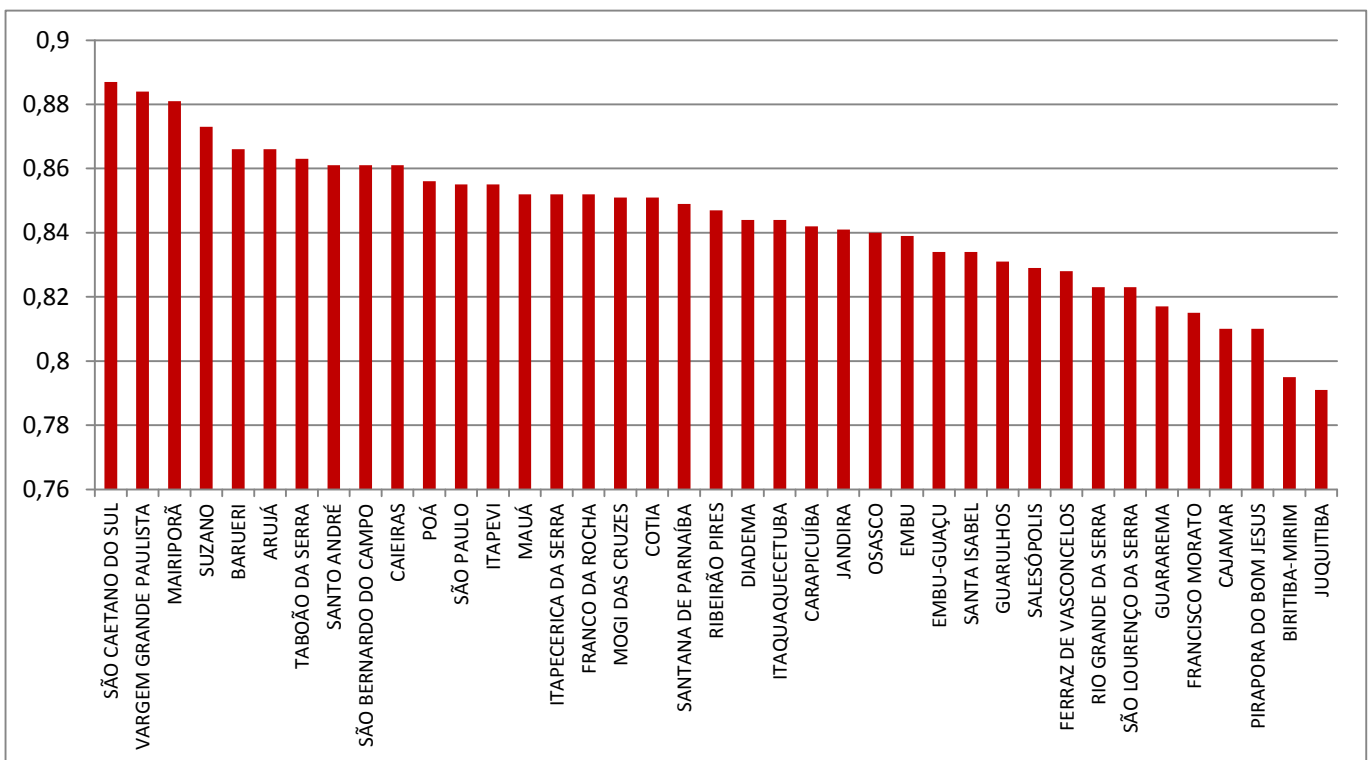
Os Gráficos 1.3, 1.4 e 1.5 trazem os IDHMs de 2010 separados por dimensão (educação, longevidade e renda) e ordenados do maior índice para o menor.

Gráfico 1.3 - IDHM Educação (2010) - Municípios da Região Metropolitana de SP

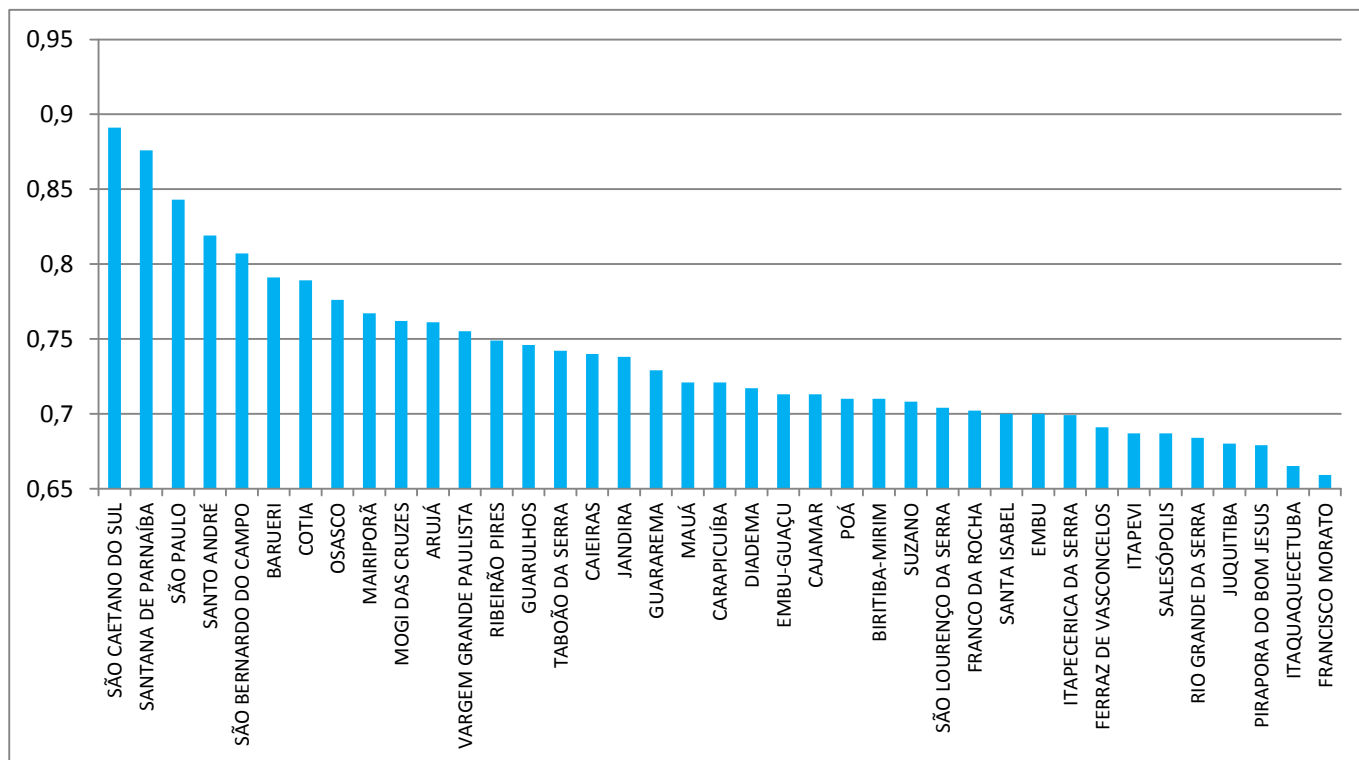


Fonte: PNUD / Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil – 2013

Gráfico 1.4 - IDHM Longevidade (2010) - Municípios da Região Metropolitana de SP



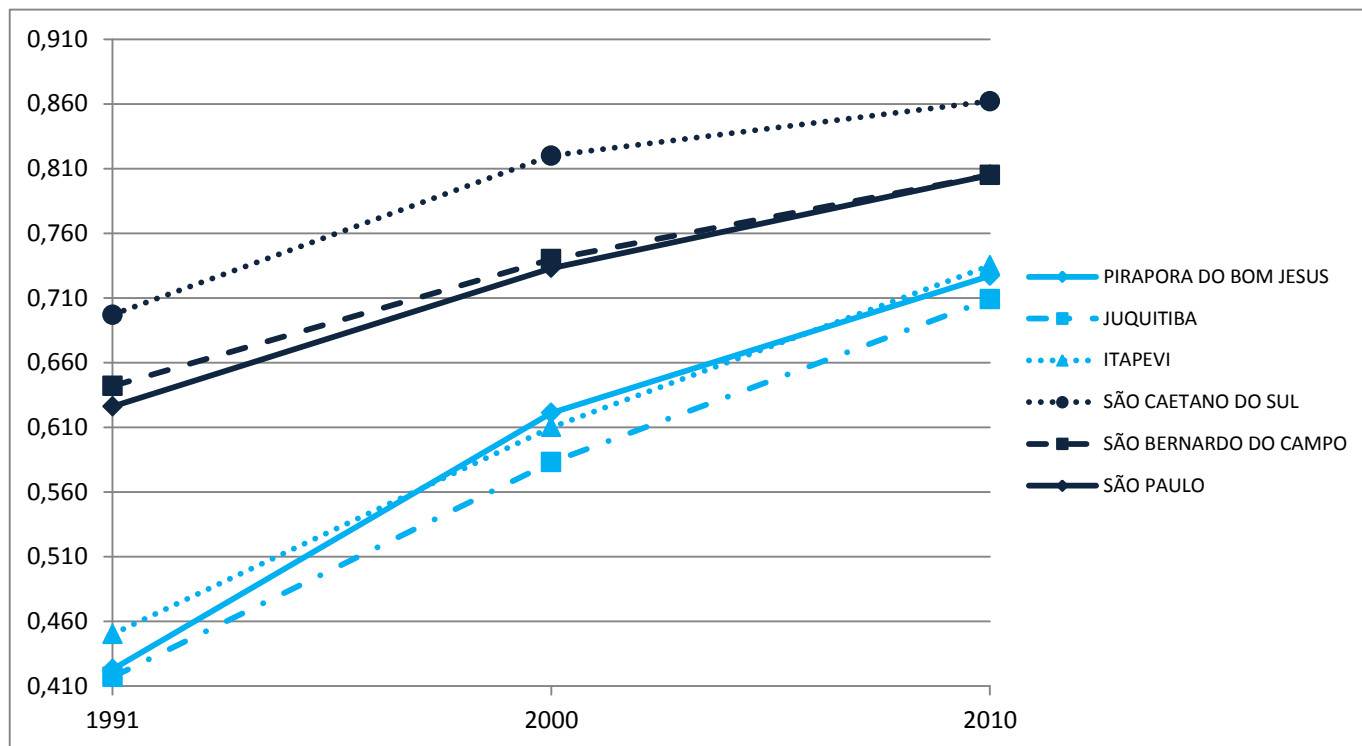
Fonte: PNUD / Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil – 2013

Gráfico 1.5 - IDHM Renda (2010) - Municípios da Região Metropolitana de SP

Fonte: PNUD / Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil – 2013

Em todos os quesitos, São Caetano do Sul apresenta os melhores índices. Biritiba-Mirim com 0,64 apresentou o pior IDHM-Educação da região metropolitana em 2010. Na dimensão longevidade, Juquitiba com 0,791 é o menor índice, enquanto no quesito renda, Francisco Morato, com 0,659 é o município pior colocado. O índice de São Caetano do Sul, na dimensão riqueza, é aproximadamente 35% superior ao de Francisco Morato (pior colocada), enquanto na dimensão educação essa diferença (do melhor para o pior índice) cai para cerca de 27%, sendo menor ainda no quesito longevidade – diferença de 12,1%. O município de São Paulo, nos quesitos educação e longevidade, aparece em 12º lugar com índices de 0,725 e 0,855 respectivamente. Já em termos de renda, o município obteve o 3º maior IDHM (0,843), atrás apenas de São Caetano do Sul e Santana de Parnaíba.

O Gráfico 1.6 traz a evolução do IDHM entre 1991 e 2010 para os municípios com as três melhores e três piores variações dos seus respectivos índices nesse período (as linhas em azul claro são as melhores e as em azul escuro são as piores variações).

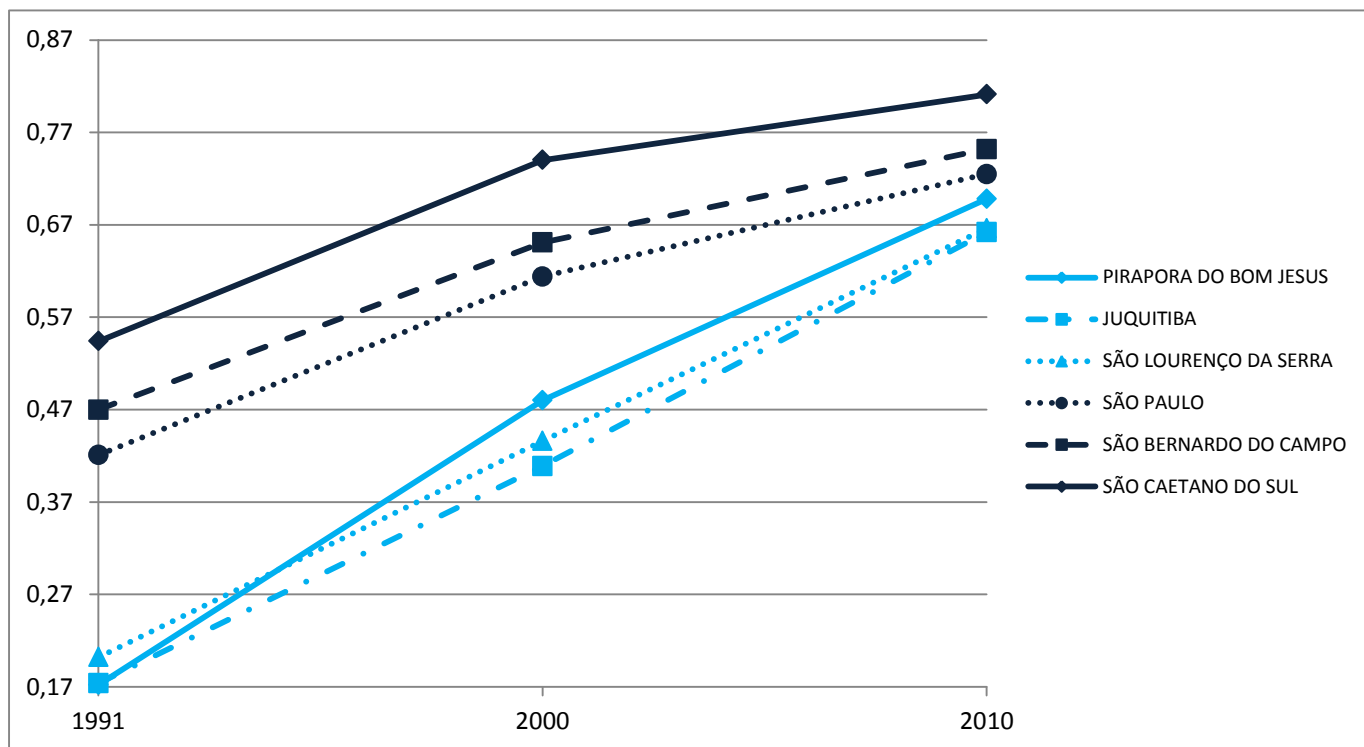
Gráfico 1.6 - Evolução IDHM (1991-2010) - Municípios Região Metropolitana de SP

Fonte: PNUD / Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil – 2013

Pirapora do Bom Jesus, com uma variação de 71,9%, foi o município que obteve a maior taxa de crescimento do seu IDHM – saiu de 0,423 (muito baixo desenvolvimento humano) em 1991 para 0,727 (alto desenvolvimento humano) em 2010. Logo em seguida vem Juquitiba com 70% de variação no período (saiu de um IDHM de 0,417 – muito baixo – para 0,709 – alto desenvolvimento humano). Por fim, Itapevi apresentou a terceira melhor variação; 63,3% saindo de 0,45 em 1991 para 0,735 em 2010. Entre as três menores variações estão São Paulo, que obteve um resultado de 28,6% (saindo de 0,626 – médio desenvolvimento humano – em 1991 para 0,805 – muito alto desenvolvimento humano – em 2010), São Bernardo do Campo, que obteve 25,4% de variação entre 1991-2010 (saindo de 0,642 para 0,805) e São Caetano do Sul que variou 23,7% - 0,697 em 1991 para 0,862 em 2010.

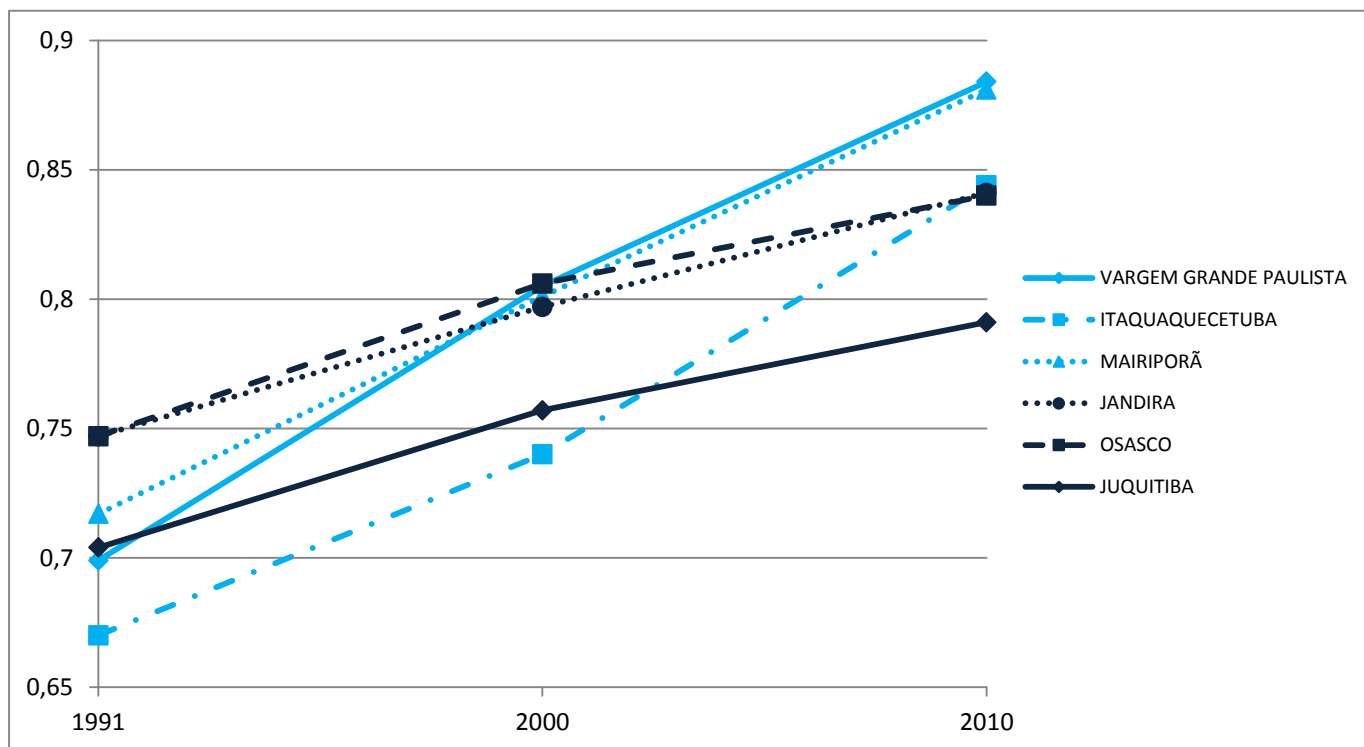
Abrindo o IDHM nas suas três dimensões, temos os Gráficos 1.7, 1.8 e 1.9 que trazem as três melhores e três piores variações para cada um dos índices (IDHM – Educação, IDHM – Longevidade e IDHM – Renda).

Gráfico 1.7 - Evolução IDHM Educação (1991-2010) - Municípios Região Metropolitana de SP

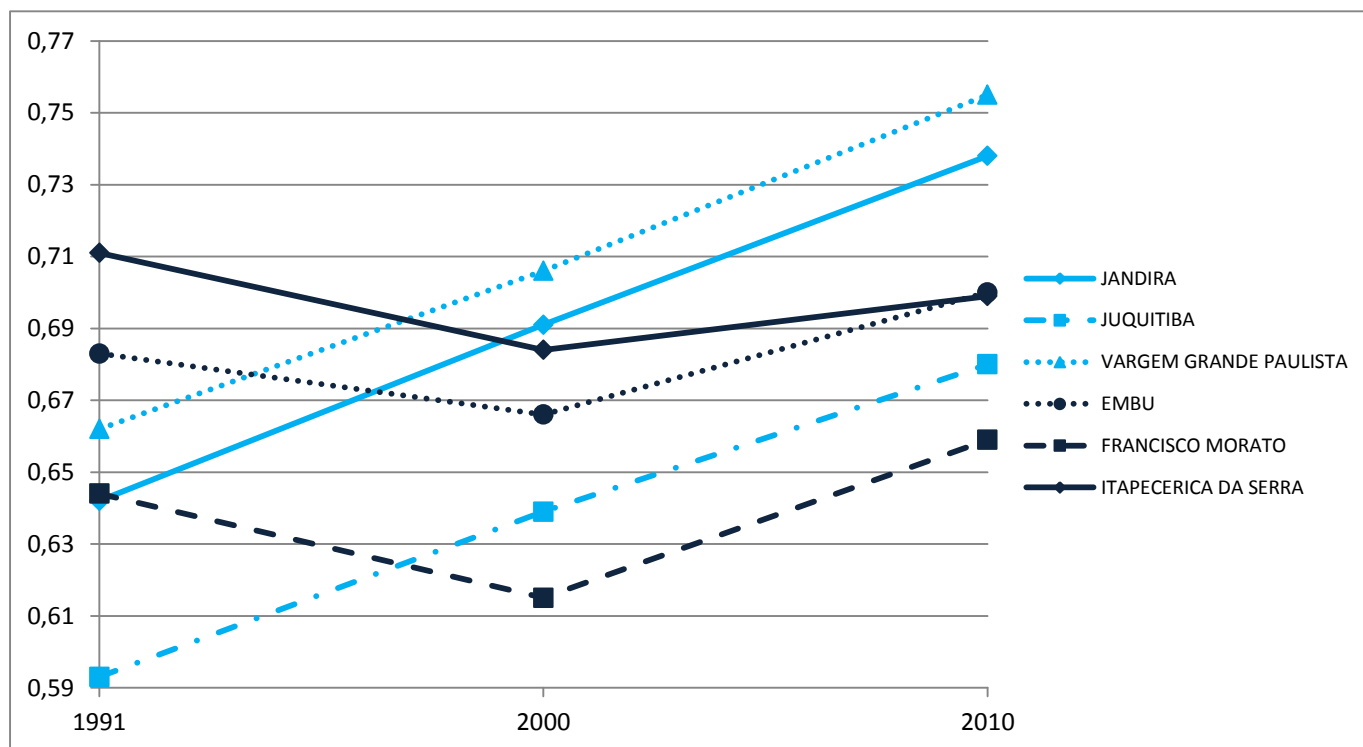


Fonte: PNUD / Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil – 2013

Gráfico 1.8 - Evolução IDHM Longevidade (1991-2010) - Municípios Região Metropolitana de SP



Fonte: PNUD / Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil – 2013

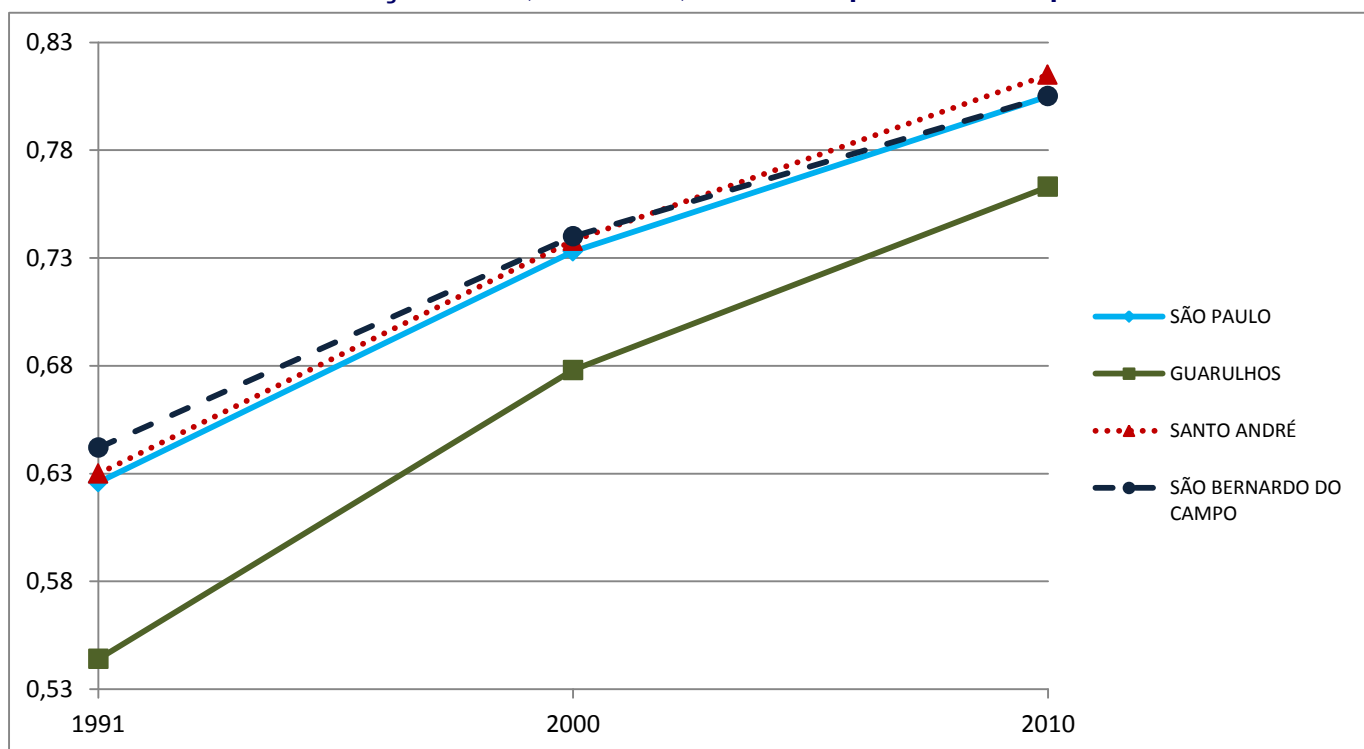
Gráfico 1.9 - Evolução IDHM Renda (1991-2010) - Municípios Região Metropolitana de SP

Fonte: PNUD / Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil – 2013

Como já mencionado, quando tratamos dos índices para o Brasil e estado de São Paulo, as variações observadas no quesito educação foram bem maiores do que o verificado nas outras duas dimensões (longevidade e renda). Pirapora do Bom Jesus, por exemplo, teve um crescimento de 305,81% no seu IDHM – Educação no período 1991-2010, saltando de 0,172 para 0,698. Juquitiba e São Lourenço, registraram crescimento de 280,46% e 229,70% em seus índices. A cidade com a menor variação no quesito educação, São Caetano do Sul, registrou crescimento de 49,08% (saiu de 0,544 em 1991 para 0,811 em 2010), variação essa que é muito superior a maior variação encontrada na dimensão “longevidade” (onde Vargem Grande Paulista, com 26,47% foi o município com a maior taxa).

Na dimensão renda houve o menor avanço na região metropolitana. Jandira, cujo índice era 0,642 em 1991 e foi para 0,738 em 2010, obteve o maior crescimento para o período (14,95%), seguida de Juquitiba com 14,67% (IDHM – Renda de 0,593 em 1991 subiu para 0,68 em 2010) e Vargem Grande Paulista com 14,05% (saiu de 0,662 em 1991 para 0,755 em 2010). Itapeçerica da Serra apresentou variação negativa nesse quesito. Seu IDHM – Renda que era de 0,711 em 1991, caiu para 0,699 em 2010 (decréscimo de 1,69%).

O Gráfico 1.10 traz a evolução do IDHM para os quatro maiores municípios da região metropolitana em termos de população, segundo o censo 2010.

Gráfico 1.10 - Evolução IDHM (1991-2010) - 4 Mais Populosos Municípios da RMSP

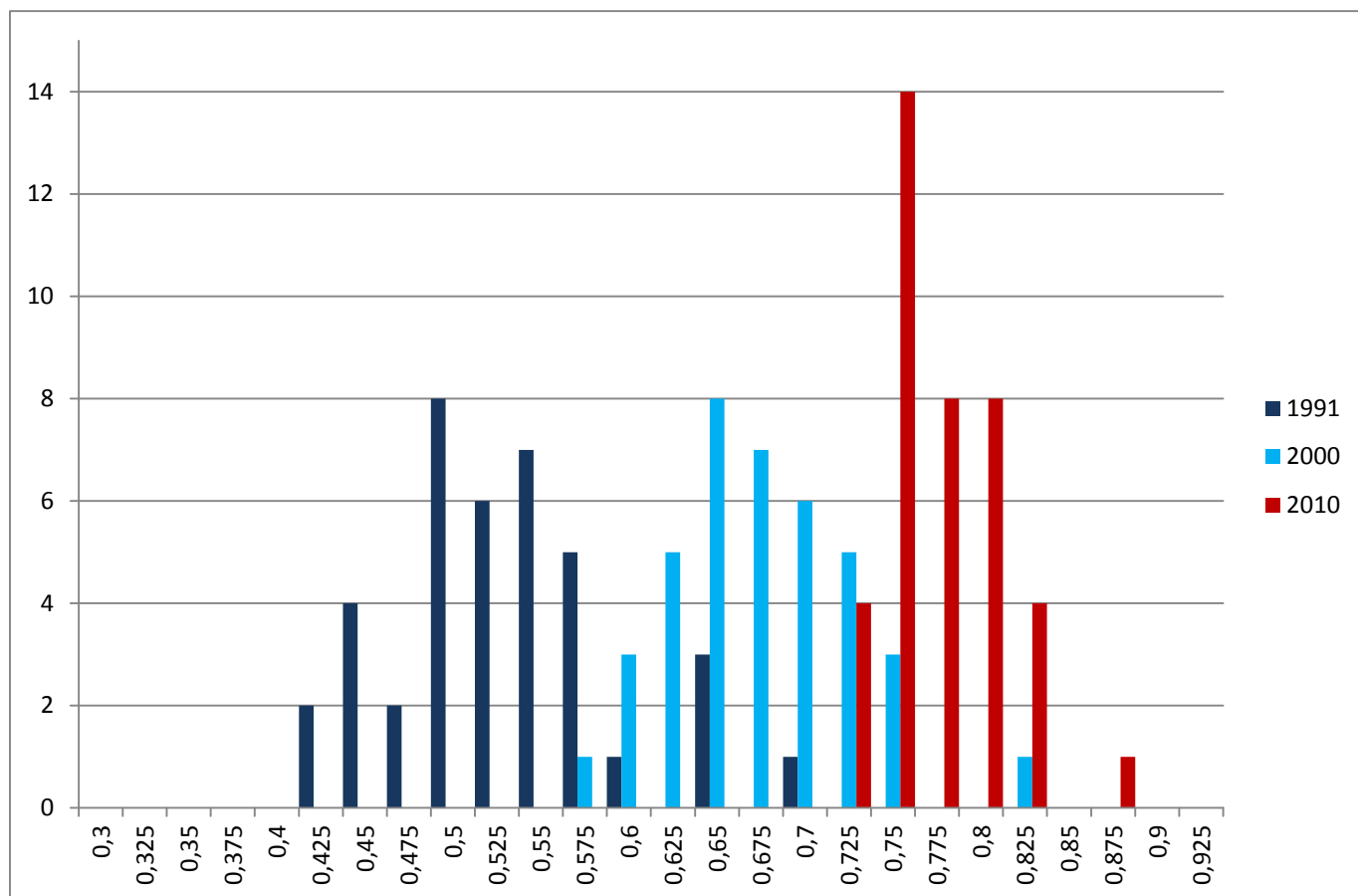
Fonte: PNUD / Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil – 2013

Os quatro mais populosos municípios da região, em 1991 (São Paulo, Santo André e São Bernardo do Campo) apresentavam IDHMs na faixa dos 0,6 a 0,699, o que, segundo os desenvolvedores do índice, os caracterizaria como municípios de “médio desenvolvimento humano”. Apenas Guarulhos, com um IDHM de 0,544 (abaixo de 0,6) estava na situação de “baixo desenvolvimento humano”. Já em 2010, todos estão dentro da classificação de, pelo menos, “alto desenvolvimento humano”. São Paulo, Santo André e São Bernardo do Campo, com índices superiores a 0,8 são classificados como municípios de “muito alto desenvolvimento humano”. Guarulhos, com um IDHM de 0,763 em 2010 foi, entre os 4 grandes municípios, o que obteve o maior crescimento do seu índice (40,26%). Os outros três obtiveram crescimento entre 25% e 29,5%.

Um dado interessante é a distribuição dos IDHMs ao longo do tempo. O Gráfico 1.11 traz um histograma utilizando os intervalos de IDHMs (começando de 0,3 e acrescentando 0,25 até 0,95) e o número de municípios da região metropolitana dentro de cada intervalo.

Como pode ser observado no referido Gráfico (1.11), o histograma vai “caminhando para a direita” conforme avançamos nos anos. Isso reflete a melhora dos índices dos municípios da região (a cada ano mais municípios estão em intervalos mais altos de IDHM). Outra característica passível de ser notada é a dispersão dos histogramas. Embora em 1991 e 2000 seja um pouco mais difícil notar qual deles “se espalha” mais pelo eixo horizontal do gráfico, claramente o histograma de 2010 é mais “concentrado”, o que pode indicar uma diminuição das desigualdades em termos de desenvolvimento humano na região.

Gráfico 1.11 - Distribuição dos Municípios por intervalo de IDHM - 1991, 2000 e 2010
n° de municípios (eixo vertical) x IDHM (eixo horizontal)



Fonte: PNUD / Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil – 2013

Se olharmos estritamente para os maiores e menores IDHMs ao longo do tempo, em 1991 a diferença entre o pior e o melhor IDHM era de 67,15% (Juquitiba apresentou o menor índice – 0,417 e São Caetano do Sul o maior – 0,697). Em 2000 essa diferença (do maior para o menor) caiu para 43,61% (São Caetano do Sul, o maior com 0,82 e Francisco Morato, o menor com 0,571). No ano de 2011, novamente houve uma redução neste número, que caiu para 22,62% (São Caetano do Sul, o maior índice, obteve 0,862 e Francisco Morato, o menor, obteve 0,703).

Uma medida bastante usada para dispersão de um conjunto de dados é o desvio padrão. No caso do universo dos 39 municípios da região metropolitana, o desvio padrão também vem caindo ao longo do tempo. De 1991 para 2000 a queda foi em torno de 17,4% (em 1991 o desvio padrão calculado foi de aproximadamente 0,06, enquanto em 2000 o valor obtido foi de cerca de 0,05). Em 2010, refletindo a observação de um histograma mais “concentrado” para este ano (Gráfico 1.11), o desvio padrão encontrado foi de 0,03, uma queda de aproximadamente 33% em relação a 2000 e de 44% para o período 1991-2010.

Conclusão

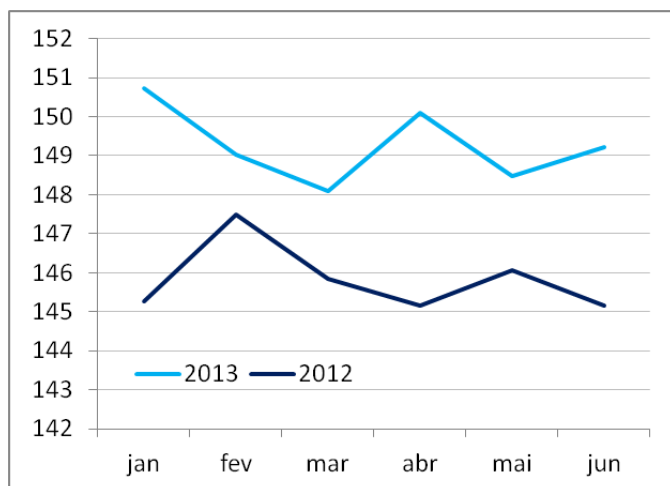
Este artigo trouxe alguns dados sobre o IDHM, índice desenvolvido pelo PNUD, IPEA e Fundação João Pinheiro, destacando a região metropolitana de São Paulo. Como pode ser observado, houve uma melhora em termos de desenvolvimento humano em toda região. Em 1991 eram 16 municípios classificados como sendo de “muito baixo desenvolvimento humano”, 19 municípios como tendo “baixo desenvolvimento humano” e apenas 4 apresentando “médio desenvolvimento humano”. A região não possuía nenhum município com classificação de alto ou muito alto desenvolvimento humano. Em 2010, o menor IDHM foi de 0,703, maior que o maior índice de 1991 (0,697). A região passou ter todos os municípios classificados como, pelo menos, tendo “alto desenvolvimento humano” (34 com “alto desenvolvimento” e 5 com “muito alto desenvolvimento humano”).

Separando os IDHM em suas 3 dimensões (educação, longevidade e renda), observou-se uma melhoria substancial nos índices relacionados à educação – uma variação média no período de aproximadamente 155%. No quesito longevidade e renda, também houve melhoras, porém mais modestas (para o índice de longevidade a variação média no período foi de 17,62%, enquanto na dimensão renda o mesmo número foi de cerca de 8,2%). Adicionalmente, os dados também parecem indicar uma diminuição das desigualdades entre os municípios da região em termos de desenvolvimento humano. A diferença entre o pior e o melhor índice caiu ao longo do tempo, bem como o desvio padrão dos índices dos 39 municípios da região.

2. Conjuntura Econômica

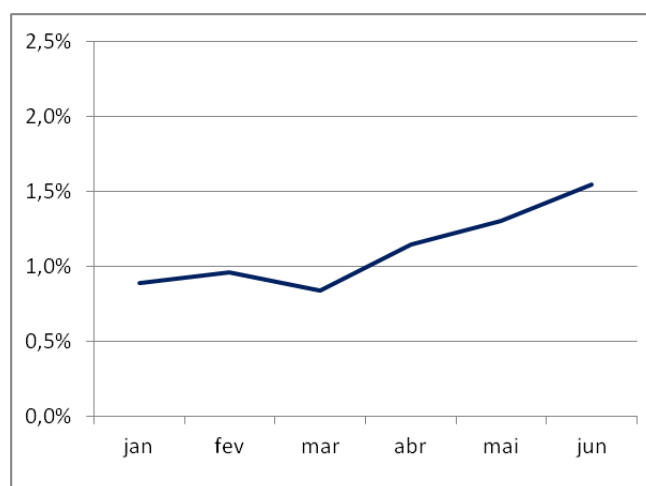
A atividade econômica paulista registrou, em junho, expansão de 0,51% em relação ao mês anterior, segundo o Índice de Atividade Econômica Regional - São Paulo do Banco Central - IBCr - SP (Gráfico 2.1). Em maio, o índice havia apontado contração de 1,07% (dados revisados) da atividade econômica paulista. O crescimento acumulado do índice nos 12 meses encerrados em junho (jul/12 a jun/13 sobre jul/11 a jun/12) segue numa trajetória de ascensão, subindo para para 1,55% (Gráfico 2.2).

Gráfico 2.1 - IBC-SP – Evolução Mensal
(dados dessazonalizados)



Fonte: Banco Central do Brasil

Gráfico 2.2 - IBC-SP – Var.% acumulada em 12 meses



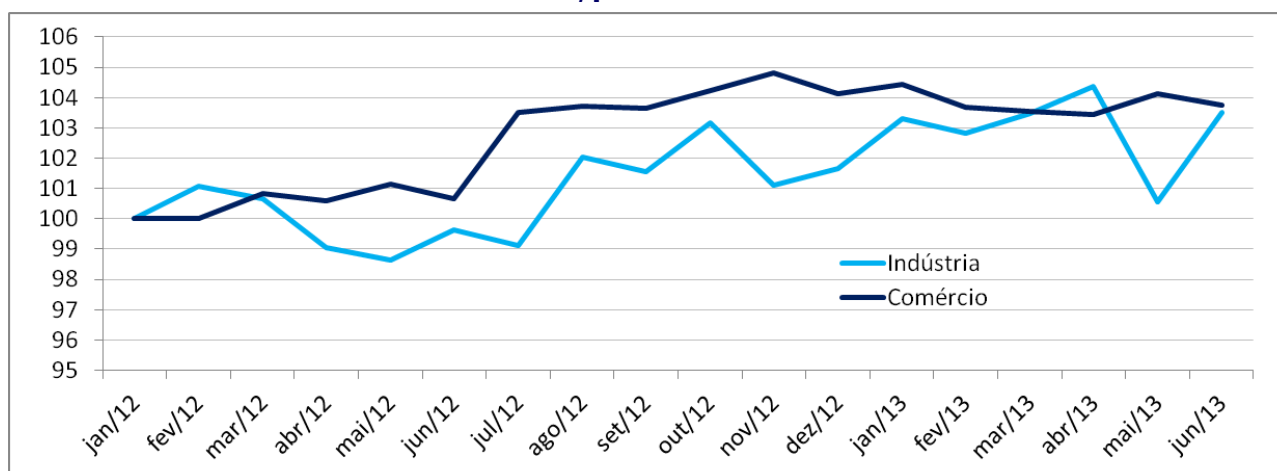
Fonte: Banco Central do Brasil

O crescimento da atividade econômica, em junho, no estado de São Paulo foi determinado pela produção industrial. A produção da indústria paulista apresentou um forte crescimento de 2,9% em junho na comparação com maio (dados dessazonalizados), mês em que havia apresentado redução de 3,6% (dados revisados) em relação ao mês anterior. No acumulado dos últimos 12 meses, a produção apresenta alta de 0,5% (Gráfico 2.3).

Conforme dados da Pesquisa Mensal do Comércio do IBGE, as vendas do comércio varejista paulista registraram, em junho, queda de 0,4% (dados dessazonalizados) em relação a maio, mês em que havia apresentado expansão de 0,7% em relação ao mês anterior.

No acumulado dos últimos 12 meses (jul/12 a jun/13), as vendas do comércio varejista paulista registraram alta de 6,2% em comparação com o período anterior de 12 meses (jul/11 a jun/12), Gráfico 2.3.

Gráfico 2.3 - Produção Industrial e Comércio Varejista no Estado de SP
Índice base/janeiro 2012 = 100



Fonte: Indústria - Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física / IBGE

Comércio - Pesquisa Mensal do Comércio / IBGE

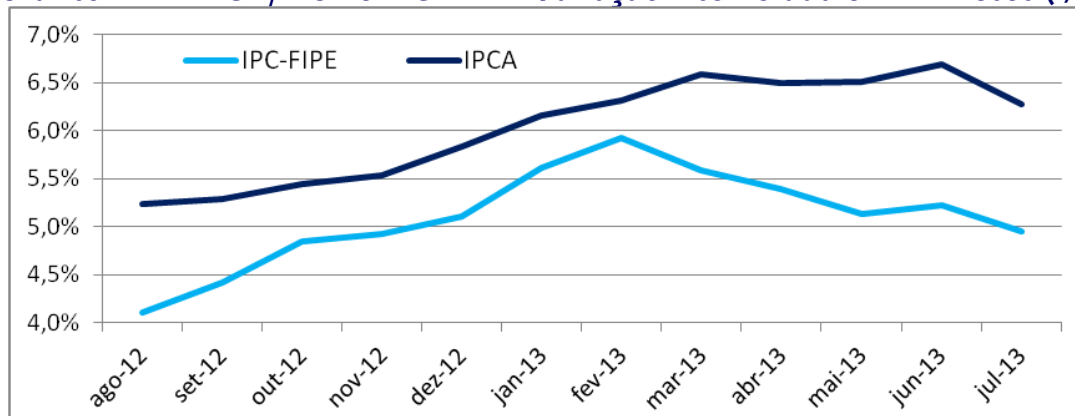
Taxa de Inflação e Política Monetária

Em julho, o IPC-FIPE registrou deflação de 0,13% do nível de preços. No mês anterior, o índice havia registrado uma inflação de 0,32%. No acumulado dos últimos 12 meses, a variação do IPC-FIPE segue em tendência de queda, registrando 4,95% neste período (Gráfico 2.4).

A taxa de inflação de julho registrada pelo IPCA/IBGE, índice de referência para o regime de metas de inflação, foi de 0,03%, abaixo da taxa de 0,26% observada em junho.

Dos nove grupos que compõem o IPCA, apenas três apresentaram em julho aumento superior ao apurado no mês anterior. O grupo “Transportes” foi o que apresentou maior recuo, em função da redução das tarifas de transporte público. No mês este grupo apresentou deflação de 0,66%, e impactando negativamente o índice em 0,13%.

Gráfico 2.4 - IPCA/IBGE e IPC-FIPE - Variação Acumulada em 12 Meses (%)



Fontes: IPCA / Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

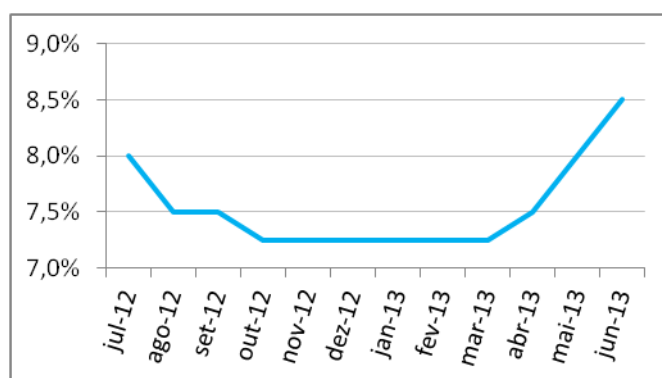
IPC-FIPE / Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas

No acumulado dos últimos 12 meses, a variação do IPCA reduziu-se para 6,27% (Gráfico 2.4), percentual dentro da margem de tolerância para a taxa de inflação. O regime monetário adotado pelo Banco Central estabelece uma meta anual para inflação de 4,5%, com tolerância de 2% para mais ou para menos.

Para o mês de agosto, o IPCA-15, índice considerado uma prévia do IPCA, apresentou inflação de 0,16%, ainda refletindo em parte a redução das tarifas de transporte público. Nos últimos 12 meses, o índice acumula variação de 6,15%.

Em resposta a persistência da taxa de inflação em níveis elevados, o Banco Central do Brasil iniciou em abril processo de progressivo aumento da taxa básica de juros, a Selic, elevando-a para 8,50% ao ano, na reunião de julho do Comitê de Política Monetária do Banco Central (Gráfico 2.5).

Gráfico 1.5 - Taxa SELIC - % a.a



Fonte: Banco Central do Brasil

3. Execução Orçamentária

Nesta seção são apresentados dados sobre a execução orçamentária dos municípios pertencentes à RMSP. Os dados informados são referentes aos meses de janeiro a junho de 2012 e 2013, período coberto pelo Relatório Resumido de Execução Orçamentária - RREO - 3º bimestre, divulgado no site da Secretaria do Tesouro Nacional – STN. Para alguns municípios da RMSP, o RREO ainda não está disponível no site da STN. Por esta razão as tabelas a seguir não estão completas.

No período de janeiro a junho de 2013, a receita total arrecadada pelos Municípios da RMSP que compõem a amostra disponível cresceu, em relação ao mesmo período de 2012, 2%. A Receita Tributária, que representa 46% da Receita Total, apresentou elevação de 3%. A receita de Transferências Correntes, que representa 40% da Receita Total e é constituída pelas transferências do Estado e da União (ICMS, IPVA, SUS, FUNDEB, entre outros), cresceu 15%.

As despesas liquidadas, de janeiro a junho de 2013, apresentaram, em relação ao mesmo período de 2012, elevação de 3%, sendo que as despesas correntes cresceram 16% e as despesas de capital caíram 20%.

Nas tabelas a seguir são apresentados, por município da RMSP, dados de receitas realizadas e despesas liquidadas relativas ao período de janeiro a junho da execução orçamentária de 2012 e 2013.

Município	Receita Total ¹ jan-jun 2012	Receita Total ¹ jan-jun 2013	Var. % 2013/2012	Rec. Correntes jan-jun 2012	Rec. Correntes jan-jun 2013	Var. % 2013/2012
Arujá	86.936.178	96.094.176	11%	85.356.277	95.377.681	12%
Barueri	892.349.576	940.723.638	5%	892.349.576	940.723.638	5%
Biritiba-Mirim	21.994.973	23.232.252	6%	19.955.877	22.109.892	11%
Caieiras	82.450.539	92.882.788	13%	81.702.669	92.399.883	13%
Cajamar	150.598.071	165.825.282	10%	150.129.529	162.493.648	8%
Carapicuíba	194.611.102	211.240.999	9%	178.359.018	191.827.845	8%
Cotia	285.106.723			285.006.792		
Diadema	453.995.448			438.753.300		
Embu	212.264.358			198.498.838		
Embu-Guaçu						
Ferraz de Vasconcelos						
Francisco Morato	108.733.975			106.883.435		
Franco da Rocha	90.632.237			88.883.643		
Guararema	86.758.812	90.712.337	5%	85.007.860	90.459.609	6%
Guarulhos	1.387.427.759			1.359.745.149		
Itapeçerica da Serra	138.820.264	158.843.816	14%	135.229.015	155.875.227	15%
Itapevi	193.159.555			187.841.604		
Itaquaquecetuba	204.489.872	219.399.382	7%	201.477.474	216.528.681	7%
Jandira	77.490.197			77.490.197		
Juquitiba						
Mairiporã	84.635.980	84.072.921	-1%	82.996.900	83.044.403	0%
Mauá	342.758.996			340.610.043		
Mogi das Cruzes	453.112.761	473.258.878	4%	430.021.699	457.665.016	6%
Osasco	752.789.966	810.255.230	8%	732.306.199	797.767.697	9%
Pirapora do Bom Jesus	20.377.001			20.377.001		
Poá	132.885.500	149.458.659	12%	131.498.787	138.087.478	5%
Ribeirão Pires	107.889.852	106.909.872	-1%	96.820.769	103.623.999	7%
Rio Grande da Serra	28.067.712	27.780.085	-1%	26.650.942	26.370.641	-1%
Salesópolis						
Santa Isabel	52.130.552	58.003.292	11%	50.278.346	56.481.487	12%
Santana de Parnaíba	276.918.397			275.423.247		
Santo André	870.328.149	899.783.991	3%	850.098.065	886.943.079	4%
São Bernardo do Campo	1.468.076.295	1.554.383.410	6%	1.367.763.532	1.477.504.816	8%
São Caetano do Sul	497.410.992			479.962.910		
São Lourenço da Serra						
São Paulo	19.042.292.508	19.100.097.440	0%	16.928.876.071	18.575.549.521	10%
Suzano	245.403.023			233.136.837		
Taboão da Serra	283.663.956			278.354.609		
Vargem Grande Paulista						
Média RMSP			2%			9%

Fonte: Relatório Resumido de Execução Orçamentária/RREO - Secretaria do Tesouro Nacional / STN sites das respectivas prefeituras municipais

(1) Exceto Receita Intra-Orçamentária

Município	Rec. Tributária jan-jun 2012	Rec. Tributária jan-jun 2013	Var. % 2013/2012	IPTU jan-jun 2012	IPTU jan-jun 2013	Var. % 2013/2012
Arujá	24.173.814	26.721.262	11%	10.455.382	12.220.723	17%
Barueri	892.349.576	397.445.730	-55%	16.577.144	18.101.101	9%
Biritiba-Mirim	1.438.997	1.386.088	-4%		848.921	
Caieiras	25.555.336	25.860.019	1%	7.123.910	7.916.277	11%
Cajamar	45.333.963	47.603.025	5%	9.204.676	12.364.663	34%
Carapicuíba	40.899.416	42.458.929	4%	21.006.108	16.753.783	-20%
Cotia	81.633.861			29.630.962		
Diadema	110.717.877			56.452.341		
Embu	29.356.034			14.576.741		
Embu-Guaçu						
Ferraz de Vasconcelos						
Francisco Morato	11.402.515			4.639.695		
Franco da Rocha	13.450.793					
Guararema	10.233.065	13.102.496	28%	3.424.500	3.918.111	14%
Guarulhos	351.128.785					
Itapecerica da Serra	24.285.577	25.862.380	6%	9.984.356	10.661.067	7%
Itapevi	32.225.768			9.111.076		
Itaquaquecetuba	36.952.193	40.809.530	10%	15.790.830	16.514.268	5%
Jandira	13.405.695			5.981.490		
Juquitiba						
Mairiporã	21.327.822	22.225.252	4%	12.648.963	12.888.025	2%
Mauá	65.270.739			33.259.088		
Mogi das Cruzes	105.460.191	116.080.139	10%	54.182.382	60.597.858	12%
Osasco	262.704.354	304.292.823	16%	94.568.999	118.152.339	25%
Pirapora do Bom Jesus	2.382.830			977.484		
Poá	63.515.491	62.417.363	-2%	4.224.482	4.761.856	13%
Ribeirão Pires	21.513.162	23.643.628	10%	10.063.257	10.133.148	1%
Rio Grande da Serra	3.976.753	3.974.287	0%	1.002.226	1.140.096	14%
Salesópolis						
Santa Isabel	10.173.201	9.690.879	-5%	3.785.936	5.222.063	38%
Santana de Parnaíba	112.936.576			46.360.360		
Santo André	305.296.833	319.838.402	5%	136.872.492	142.686.272	4%
São Bernardo do Campo	415.771.369	459.823.596	11%	157.061.001	180.731.517	15%
São Caetano do Sul	178.007.366			67.722.800		
São Lourenço da Serra						
São Paulo	8.932.449.132	9.626.249.512	8%	3.184.186.256	3.500.571.693	10%
Suzano	44.759.064			22.189.365		
Taboão da Serra	73.340.425			28.595.409		
Vargem Grande Paulista						
Média RMSP			3%			10%

Fonte: Relatório Resumido de Execução Orçamentária/RREO - Secretaria do Tesouro Nacional / STN
sites das respectivas prefeituras municipais

(1) Exceto Receita Intra-Orçamentária

Município	ISS jan-jun 2012	ISS jan-jun 2013	Var. % 2013/2012	Transf.Correntes jan-jun 2012	Transf.Correntes jan-jun 2013	Var. % 2013/2012
Arujá	9.604.688	9.578.792	0%	55.184.441	62.963.211	14%
Barueri	289.406.532	311.861.229	8%	431.225.471	479.995.047	11%
Biritiba-Mirim		255.878		17.871.107	19.741.936	10%
Caieiras	12.837.674	12.582.838	-2%	49.749.734	56.939.568	14%
Cajamar	24.107.973	26.340.931	9%	88.564.807	107.655.927	22%
Carapicuíba	11.272.468	14.152.434	26%	114.876.750	128.608.907	12%
Cotia	36.947.635			168.677.738		
Diadema	30.648.167			246.977.327		
Embu	8.731.073			135.236.656		
Embu-Guaçu						
Ferraz de Vasconcelos						
Francisco Morato	2.854.465			76.559.386		
Franco da Rocha				63.408.697		
Guararema	5.331.493	7.641.767	43%	72.520.797	75.278.038	4%
Guarulhos				738.825.972		
Itapeçerica da Serra	6.945.673	7.364.373	6%	101.417.255	118.130.862	16%
Itapevi	15.657.926			131.962.123		
Itaquaquecetuba	12.242.659	13.781.681	13%	135.611.399	151.664.381	12%
Jandira	4.971.705			61.180.886		
Juquitiba						
Mairiporã	4.256.288	4.327.874	2%	47.711.374	53.768.382	13%
Mauá	23.631.005			204.099.919		
Mogi das Cruzes	30.117.703	32.318.789	7%	221.164.169	260.325.445	18%
Osasco	134.493.969	148.608.089	10%	386.487.778	421.028.186	9%
Pirapora do Bom Jesus	775.484			16.093.452		
Poá	54.085.744	51.972.585	-4%	59.089.770	68.952.272	17%
Ribeirão Pires	8.820.629	8.908.061	1%	62.254.475	69.654.974	12%
Rio Grande da Serra	1.414.327	1.019.557	-28%	17.878.239	20.156.967	13%
Salesópolis						
Santa Isabel	3.018.217	2.919.101	-3%	35.567.015	42.040.406	18%
Santana de Parnaíba	47.273.609			130.785.352		
Santo André	98.367.082	103.152.184	5%	338.472.395	382.626.245	13%
São Bernardo do Campo	136.840.066	144.340.308	5%	728.873.857	830.989.746	14%
São Caetano do Sul	67.039.052			206.403.707		
São Lourenço da Serra						
São Paulo	4.601.094.789	4.832.738.386	5%	5.850.227.360	6.790.037.722	16%
Suzano	13.794.904			164.091.690		
Taboão da Serra	25.757.632			148.936.203		
Vargem Grande Paulista						
Média RMSP			5%			15%

Fonte: Relatório Resumido de Execução Orçamentária/RREO - Secretaria do Tesouro Nacional / STN sites das respectivas prefeituras municipais

(1) Exceto Receita Intra-Orçamentária

Município	Rec. Capital jan-jun 2012	Rec. Capital jan-jun 2013	Var. % 2013/2012	Transf. Capital jan-jun 2012	Transf. Capital jan-jun 2013	Var. % 2013/2012
Arujá	1.579.901	716.495	-55%	1.579.901	612.095	-61%
Barueri	12.520.883	0	-100%	840.000	0	-100%
Biritiba-Mirim	2.039.096	1.122.360	-45%	1.470.046	1.063.754	-28%
Caieiras	747.870	482.905	-35%	747.870	482.905	-35%
Cajamar	468.542	3.331.634	611%	468.542	3.331.634	611%
Carapicuíba	16.252.084	19.413.154	19%	16.252.084	19.413.154	19%
Cotia	99.931			0		
Diadema	15.242.148			8.636.350		
Embu	13.765.520			12.765.520		
Embu-Guaçu						
Ferraz de Vasconcelos						
Francisco Morato	1.850.540			1.625.540		
Franco da Rocha	1.748.594			1.748.594		
Guararema	1.750.952	252.729	-86%	1.679.399	0	-100%
Guarulhos	27.682.610			8.416.552		
Itapeçerica da Serra	3.591.249	2.968.589	-17%	2.229.824	2.968.589	33%
Itapevi	5.317.950			4.299.850		
Itaquaquecetuba	3.012.398	2.870.701	-5%	3.012.398	2.870.701	-5%
Jandira	0			0		
Juquitiba						
Mairiporã	1.639.080	1.028.517	-37%	1.639.080	1.028.517	-37%
Mauá	2.148.953			2.129.077		
Mogi das Cruzes	23.091.062	15.593.863	-32%	8.710.868	10.180.256	17%
Osasco	20.483.767	12.487.533	-39%	12.438.886	12.487.533	0%
Pirapora do Bom Jesus	0			0		
Poá	1.386.713	11.371.181	720%	1.386.713	11.371.181	720%
Ribeirão Pires	11.069.083	3.285.873	-70%	11.069.083	3.285.873	-70%
Rio Grande da Serra	1.416.769	1.409.444	-1%	1.416.769	1.409.444	-1%
Salesópolis						
Santa Isabel	1.852.206	1.521.805	-18%	1.403.440	1.521.805	8%
Santana de Parnaíba	1.495.150			1.495.150		
Santo André	20.230.085	12.840.913	-37%	14.957.412	9.283.289	-38%
São Bernardo do Campo	100.312.762	76.878.594	-23%	57.457.058	34.648.395	-40%
São Caetano do Sul	17.448.082			0		
São Lourenço da Serra						
São Paulo	2.113.416.437	524.547.919	-75%	223.049.356	219.174.652	-2%
Suzano	12.266.186			11.173.530		
Taboão da Serra	5.309.347			2.656.680		
Vargem Grande Paulista						
Média RMSP			-70%			-7%

Fonte: Relatório Resumido de Execução Orçamentária/RREO - Secretaria do Tesouro Nacional / STN sites das respectivas prefeituras municipais

(1) Exceto Receita Intra-Orçamentária

Município	Despesa Total ¹ jan-jun 2012	Despesa Total ¹ jan-jun 2013	Var. % 2013/2012	Despesas Correntes jan-jun 2012	Despesas Correntes jan-jun 2013	Var. % 2013/2012
Arujá	68.655.366,83	74.377.787,56	8%	61.920.442	69.135.529	12%
Barueri	786.236.616	676.884.842	-14%	562.194.430	609.867.394	8%
Biritiba-Mirim	16.772.611	19.452.707	16%	15.295.242	17.734.408	16%
Caieiras	74.344.991	74.471.012	0%	65.647.152	71.198.197	8%
Cajamar	131.368.314	135.915.841	3%	120.720.289	126.656.405	5%
Carapicuíba	201.811.177	191.746.447	-5%	162.074.143	153.597.128	-5%
Cotia	263.809.839			238.010.922		
Diadema	372.613.749			342.982.312		
Embu	188.412.184			166.226.903		
Embu-Guaçu						
Ferraz de Vasconcelos						
Francisco Morato	90.307.571			81.343.627		
Franco da Rocha						
Guararema	62.107.964	59.331.691	-4%	44.198.573	47.552.989	8%
Guarulhos	1.336.624.551			1.240.325.283		
Itapeceira da Serra	117.659.323	128.188.946	9%	106.755.179	119.035.539	12%
Itapevi	164.811.107			149.882.952		
Itaquaquecetuba	187.270.818	165.802.634	-11%	166.517.384	157.304.023	-6%
Jandira	74.236.207			70.785.046		
Juquitiba						
Mairiporã	68.953.784	69.832.193	1%	64.503.575	66.955.220	4%
Mauá	285.349.001			271.693.228		
Mogi das Cruzes	360.712.029	363.041.819	1%	304.820.637	329.089.437	8%
Osasco	574.003.812	613.452.043	7%	530.781.740	570.920.269	8%
Pirapora do Bom Jesus	20.579.828			19.676.973		
Poá	115.371.710	106.337.422	-8%	90.196.849	92.010.731	2%
Ribeirão Pires	104.483.163	86.691.706	-17%	90.749.555	83.765.341	-8%
Rio Grande da Serra	22.659.582	23.641.993	4%	17.061.622	22.746.559	33%
Salesópolis						
Santa Isabel	47.498.876	49.390.857	4%	43.818.410	48.610.281	11%
Santana de Parnaíba	262.292.747			220.441.048		
Santo André	689.743.528	666.054.342	-3%	672.325.095	659.197.554	-2%
São Bernardo do Campo	1.318.275.732	1.315.567.204	0%	1.065.957.417	1.129.411.791	6%
São Caetano do Sul	485.781.309			441.501.727		
São Lourenço da Serra						
São Paulo	14.512.572.720	15.281.315.207	5%	12.821.520.399	15.281.315.207	19%
Suzano	230.713.626			203.402.233		
Taboão da Serra	263.703.963			238.405.975		
Vargem Grande Paulista						
Média RMSP			3%			16%

Fonte: Relatório Resumido de Execução Orçamentária/RREO - Secretaria do Tesouro Nacional / STN sites das respectivas prefeituras municipais

(1) Exceto Receita Intra-Orçamentária

Município	Despesa com Pessoal jan-jun 2012	Despesa com Pessoal jan-jun 2013	Var. % 2013/2012	Despesa de Capital jan-jun 2012	Despesa de Capital jan-jun 2013	Var. % 2013/2012
Arujá	34.215.551	39.013.911	14%	6.734.924	5.242.258	-22%
Barueri	562.194.430	297.363.550	-47%	224.042.186	67.017.449	-70%
Biritiba-Mirim	8.055.673	8.808.758	9%	1.477.369	1.718.299	16%
Caieiras	38.102.278	44.350.011	16%	8.697.839	3.272.815	-62%
Cajamar	53.795.076	57.596.787	7%	10.648.025	9.259.437	-13%
Carapicuíba	90.953.163	90.094.787	-1%	39.737.034	38.149.319	-4%
Cotia	80.118.016			25.798.916		
Diadema	190.622.369			29.631.437		
Embu	71.893.657			22.185.282		
Embu-Guaçu						
Ferraz de Vasconcelos						
Francisco Morato	51.009.467			8.963.944		
Franco da Rocha						
Guararema	12.615.242	15.128.178	20%	17.909.391	11.778.702	-34%
Guarulhos	586.039.936			96.299.268		
Itapecerica da Serra	67.789.902	70.416.820	4%	10.904.143	9.153.408	-16%
Itapevi	76.965.087			14.928.154		
Itaquaquecetuba	88.558.571	105.056.003	19%	20.753.434	8.498.611	-59%
Jandira	34.945.053			3.451.161		
Juquitiba						
Mairiporã	34.438.537	40.183.261	17%	4.450.209	2.876.973	-35%
Mauá	90.828.647			13.655.773		
Mogi das Cruzes	139.827.687	150.094.372	7%	55.891.393	33.952.382	-39%
Osasco	292.553.763	325.293.280	11%	43.222.072	42.531.774	-2%
Pirapora do Bom Jesus	10.416.224			902.855		
Poá	51.799.412	54.014.341	4%	25.174.861	14.326.691	-43%
Ribeirão Pires	37.587.325	51.686.343	38%	13.733.608	2.926.365	-79%
Rio Grande da Serra	9.094.776	13.137.385	44%	5.597.960	895.434	-84%
Salesópolis						
Santa Isabel	22.873.677	23.271.899	2%	3.680.466	780.575	-79%
Santana de Parnaíba	108.051.967			41.851.699		
Santo André	312.011.958	309.901.705	-1%	17.418.434	6.856.788	-61%
São Bernardo do Campo	430.671.272	466.294.345	8%	252.318.315	186.155.413	-26%
São Caetano do Sul	179.070.848			44.279.581		
São Lourenço da Serra						
São Paulo	3.562.423.412	3.759.426.078	6%	1.691.052.321	1.513.615.210	-10%
Suzano	94.128.361			27.311.393		
Taboão da Serra	94.886.571			25.297.988		
Vargem Grande Paulista						
Média RMSP			1%			-20%

Fonte: Relatório Resumido de Execução Orçamentária/RREO - Secretaria do Tesouro Nacional / STN sites das respectivas prefeituras municipais

Vereadores da 1ª Sessão Legislativa da 16ª Legislatura

MESA DIRETORA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO 2013:

Presidente: José Américo
1º Vice-Presidente: Marco Aurélio Cunha
2º Vice-Presidente: Aurélio Miguel
1º Secretário: Claudinho de Souza
2º Secretário: Adilson Amadeu
1º Suplente: Gilson Barreto
2º Suplente: Dalton Silvano

Abou Anni	Mario Covas Neto
Alessandro Guedes	Marquito
Alfredinho	Marta Costa
Andrea Matarazzo	Milton Leite
Ari Friedenbach	Nabil Bonduki
Arselino Tatto	Natalini
Atílio Francisco	Nelo Rodolfo
Aurélio Nomura	Noemi Nonato
Conte Lopes	Orlando Silva
Coronel Camilo	Ota
Coronel Telhada	Patrícia Bezerra
David Soares	Paulo Fiorilo
Dr. Calvo	Paulo Frange
Edemilson Chaves	Reis
Edir Sales	Ricardo Nunes
Eduardo Tuma	Ricardo Young
Florianio Pesaro	Roberto Tripoli
George Hato	Sandra Tadeu
Goulart	Senival Moura
Jair Tatto	Souza Santos
Jean Madeira	Toninho Paiva
José Police Neto	Toninho Vespoli
Juliana Cardoso	Vavá
Laércio Benko	Wadih Mutran